

Livro-Reportagem: Personagens da Cidade.¹

Francisco Leandro Brito RIBEIRO²

Elayne de Souza Pontual COSTA³

Magnólia Rejane Andrade dos SANTOS⁴

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

RESUMO

O livro-reportagem *Personagens da Cidade* é uma compilação de perfis e entrevistas, que reúne a história de homens e mulheres, cujas trajetórias se confundem com a da cidade e delinea, a sua maneira, as transformações sociais, políticas e culturais ocorridas em Alagoas. Ao todo, a obra é composta por 13 capítulos, subdividido em duas partes. Na primeira, estão agrupados dez perfis. Na seguinte, apresenta-se uma série de três entrevistas.

PALAVRAS-CHAVE: perfis; entrevistas; jornalismo literário.

1 INTRODUÇÃO

O livro-reportagem *Personagens da Cidade* é resultado da aspiração de seus autores de contar a história por trás dos rostos que, de alguma forma, já garantiram um lugar cativo na memória dos maceioenses, mas cuja biografia ainda permanecia desconhecida. Tais pessoas foram batizadas como “personagens da cidade”. Pois, a vida de cada uma delas reafirma a máxima da professora da Universidade de São Paulo (USP), Cremilda Medina, que diz: “Qualquer pessoa procurada no anonimato tem alguma coisa importante para dizer”. E, sobretudo, revelam parte das transformações sociais, políticas e culturais ocorridas na capital alagoana.

Este produto midiático é uma compilação de perfis e entrevistas produzidos entre 2012 e 2014. O material selecionado foi publicado em veículos de comunicação de Alagoas, a exemplo da Imprensa Oficial Graciliano Ramos, do jornal *O Dia Alagoas* e do blog *Vidas Anônimas*. Ao todo, o livro-reportagem é composto por 13 capítulos, subdividido em duas partes. Na primeira, estão agrupados dez perfis. São eles: *O cego era eu, Um tal Galego do Veneno, O dono da banca, A rua que mora em nós, O poeta dos*

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Livro-reportagem.

² Aluno líder do grupo e estudante graduado em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas, email: chicoribeiro@msn.com.

³ Aluna graduada em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas, email: elayne_pontual@hotmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social pela Universidade Federal de Alagoas, email: magnoliasantos@gmail.com.

cordéis, O picadeiro solidário, Olha a Miss Paripueira!, A Rainha de chuteiras, Cineasta do sexo e Os suspiros de Rei. Na seguinte, apresenta-se uma série de três entrevistas: *Arquiteto das palavras, Os quadrinhos de Pablo e Uma prosa com Tainan.*

Os personagens foram escolhidos devido as suas trajetórias de vida, que se confundem com a da cidade e delineiam, a sua maneira, aspectos cruciais do Estado onde vivem, a exemplo do jornalista Gesivan Rodrigues Gouveia, que há 50 anos à frente da banca Nacional, presenciou fatos marcantes da ditadura militar, assim como foi vítima do então regime político, devido a atuação da censura à imprensa da época.

O conceito de Jornalismo Literário norteia toda a obra. Afinal, uma boa reportagem precisa de técnicas de texto que vêm da literatura. O resultado são histórias com maior profundidade e fluência, quase como uma conversa com o leitor. Pode-se afirmar, na verdade, que os textos escritos pelos autores são uma espécie de crônica sobre o cotidiano de gente comum.

2 OBJETIVO

Para preencher as lacunas deixadas habitualmente pela cobertura jornalística na sua abordagem do real, surgem como solução novas formas de captação do real, das quais escapam as pressões do tempo. Os livros-reportagem e as biografias, por exemplo, permitem burlar a rotina industrial dos veículos periódicos. É neste espaço que se encaixa *Personagens da Cidade.*

A opção pelo livro-reportagem se deu, claro, pelas qualidades que este veículo de comunicação abarca. O jornalista e pesquisador Edvaldo Pereira Lima, considerado a principal referência teórica brasileira no gênero, em seu livro *Páginas Ampliadas*, identifica a pasteurização da matéria informativa na mídia atual e revela o porquê desse formato permitir interpretar a contemporaneidade.

Detectar esses conflitos, circunscrever seu sentido, antecipá-los no tempo, buscar suas raízes na interação sistêmica estrangulada são tarefas nobres da reportagem que se proponha a ultrapassar a epiderme rasa dos fatos e penetrar no âmago das questões contundentes do nosso tempo, para proporcionar um conhecimento qualitativo da realidade ao homem contemporâneo. Essa missão escapa muitas vezes ao jornalismo cotidiano e ganha cada vez mais guarida no livro-reportagem. (LIMA, 1995, p.68)

Todos os personagens presentes em nosso trabalho foram escolhidos criteriosamente, porque de alguma forma suas vidas se destacavam no cotidiano da cidade. Cada um, à sua maneira, contribuiu para a formação da identidade alagoana. Respeitar a importância da história dessas pessoas – dos mais conhecidos, aos mais anônimos –, para nós, tornou-se obrigação. Deveríamos ouvir e contar o que nos foi dito com respeito.

3 JUSTIFICATIVA

Relegada ao segundo plano pela imprensa atual, as boas histórias nunca deixaram de existir. Partindo desta premissa, nós decidimos não apenas nos debruçar sobre um único fato ou acontecimento. Mas, nos propomos a condensar no livro uma série de perfis e entrevistas. Portanto, esta é uma obra que se desdobra em várias.

A despreocupação com os prazos apertados, praticados no jornalismo diário; o mergulho na vida dos personagens utilizando os métodos de Histórias de Vida e da Observação Participante; a edição cuidadosa das imagens e a escrita de textos com elementos vindos da literatura são algumas das qualidades que nos atraíram neste formato.

Tais gêneros jornalísticos (perfis e entrevistas) adotados na obra permitiram que desenvolvêssemos uma espécie de “máquina do tempo”. Isto é, o prazo para a entrega do material para edição e/ou revisão era flexível e, boa parte das vezes, ultrapassava dias, semanas e, não raramente, meses. Ou seja, trabalhávamos com uma noção de “alargamento” do tempo; o oposto do que ocorre na maioria das redações brasileiras. Com isso, tivemos como resultado, narrativas biográficas ou autobiográficas que proporcionam ao leitor um jornalismo interpretativo abrangente, capaz de oferecer: “[...] um enquadramento retrospectivo e prospectivo ao ordenarem a vida articulando memória e aspirações dos indivíduos, suas motivações e o significado de suas ações numa conjuntura própria de vida” (FEATHERSTONE, 1997, p. 97).

Logo, nos textos reunidos no livro-reportagem aplica-se, sobretudo, o ordenamento dos acontecimentos “de uma vida de forma cronológica, na ilusão de que eles formem uma narrativa autônoma e estável, ou seja, uma história com princípio, meio e fim, formando um conjunto coerente” (PENA, 2011, p. 72). E, sobretudo, relacionam a trajetória de cada um deles com a da cidade. Isto é, trazemos a experiência individual para a esfera macro, histórica e social.

Abaixo, listamos e justificamos a escolha de cada personagem, cuja história faz parte do livro:

O cego era eu: o Ceguinho do Centro tem nome e sobrenome: Edmilson Mendes da Silva. Todos os dias, há mais de 30 anos, ele segue para o Centro de Maceió na companhia de um pandeiro e um radinho na mão. Neste perfil, revelamos a sua história e descobrimos que os cegos somos nós.

Um tal Galego do Veneno: Genésio Rodrigues dos Santos é conhecido pelos alagoanos e já é tido como uma figura folclórica por conta do modo cômico e irreverente que encontrou para vender seus produtos e se diferenciar dos concorrentes situados no Mercado da Produção, no Centro de Maceió.

O dono da banca: Gesivan Rodrigues Gouveia é proprietário da Banca Nacional, a mais tradicional de Maceió: são mais de cinco décadas de existência. A trajetória pessoal do jornalista se confunde com a profissional, que mantém desde os 14 anos de idade, e compõe uma parte da história da cidade.

A rua que mora em nós: os artistas Vera Gamma, Daniela Aguilar e Rogério Gomes criaram um projeto de arte e educação para as crianças as crianças carentes da comunidade do Verde, localizada no bairro de Jaraguá. Consideramos que eles se destacaram justamente pela beleza do projeto e por seu significado.

O poeta dos cordéis: o alagoano Jorge Calheiros é um dos mestres cordelistas mais talentosos do estado. As histórias que produz estão à venda em vários pontos da cidade, como museus e bancas de revistas. Jorge não é apenas um rosto conhecido na cidade, mas um patrimônio vivo de Alagoas.

O picadeiro solidário: Però de Andrade é uma personagem de destaque na cidade por conta de seu trabalho com circo e crianças carentes – projeto social batizado de “Sua Majestade”. O seu olhar dedicado e atento sobre o social é a razão de incluirmos o perfil da artista alagoana no livro.

Olha a Miss Paripueira!: Aclamada durante um Carnaval, Ambrosina Maria da Conceição vestia-se de forma carnalizada e fazia peregrinações diárias pelas ruas. Antes de tornar-se Miss Paripueira – uma das personagens mais folclóricas de Maceió – fazia-se de beata e pedia contribuições para uma novena.

A Rainha de chuteiras: Única atleta a vencer o prêmio de Melhor Jogador de Futebol do Mundo pela Fifa por seis anos, entre 2006 e 2011, e a pessoa mais jovem a

recebê-lo pela primeira vez, aos 19 anos: a jogadora alagoana Marta Vieira da Silva, claro, não poderia ficar de fora da nossa lista.

Cineasta do sexo: Anivaldo Luiz da Silva, o Lobão, ganhou notoriedade após ser o pioneiro em investir no comércio erótico autoral na capital. Em 2004, ele teve a ideia de dar início a uma produção independente de vídeos pornôns. Hoje, investe na carreira política – sempre com votações expressivas nas urnas.

Os suspiros de um Rei: Sempre vestido de terno, Luiz Eudes Floripes da Silva vende seus suspiros por bares e restaurantes na orla de Maceió. Há mais de duas décadas, ele desistiu da carreira de professor e corretor de planos de saúde para dedicar-se ao comércio dos quitutes e se tornar: o Rei do Suspiro.

Arquiteto das palavras: o escritor alagoano Luiz Gonzaga Leão se destaca no meio artístico da cidade por conta de seus livros de poesia. Com mais de 80 anos, ele continua produzindo versos sobre o universo alagoano que o cerca. Na entrevista, Gonzaga falou suas primeiras influências, a relação com poetas, como Jorge Cooper, e muito mais.

Os quadrinhos de Pablo: Pablo Casado, ainda criança, descobriu-se como um exímio roteirista de histórias em quadrinhos e filmes. Hoje, é um nome de destaque na arte sequencial em Alagoas. Um de seus trabalhos, uma HQ intitulada A cartilha da Bala, se passa no interior alagoano.

Uma prosa com Tainan: Tainan Costa Canário é escritor, professor, ator e desenvolve trabalhos ligados ao mercado editorial e à literatura. Em seus versos ele fala de sua relação com a cidade: “Maceió é um cartão postal infinito/Um abismo de cretinice/E uma doce ilusão que machuca/#maceiómachuca”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Costumamos afirmar que as pautas norteadoras deste projeto foram, na verdade, as histórias de vida dos personagens. Logo, critérios de relevância (noticiabilidade) usados pelo “jornalismo tradicional” não se aplicam igualmente a este projeto.

O método Histórias de Vida foi um dos mais relevantes para o desenvolvimento do livro-reportagem. Tal procedimento técnico dialoga com a antropologia e as ciências sociais. E conforme enxerga a professora Dulcília Schroeder Buitoni, citada por Edvaldo Lima, consiste em recursos valiosos durante o processo de imersão dos jornalistas numa nova realidade que lhes é apresentada pelos seus entrevistados.

[...] não há uma definição muito rigorosa, mas ‘... uma entrevista de tipo aberto se define como história de vida na medida em que utiliza a vivência do entrevistado de maneira longitudinal, buscando encontrar padrões de relações humanas e percepções individuais, além de interpretações sobre a origem e o funcionamento dos fenômenos sociais’. (LIMA, 1995, p. 76-77)

Sobre Histórias de Vida, Sergio Vilas Boas (2005, p.31) explica: “são recursos de representação da realidade centrados em vidas de indivíduos ou grupos.” É neste ponto que reconhecemos o nosso êxito e, também, no que mais falhamos. Pois, assim como pontuou Felipe Pena (2011, p. 14), “qualquer abordagem, de qualquer assunto, nunca passará de um recorte, uma interpretação, por mais completa que seja”. E, tendo como matéria-prima a história de vida dos personagens, reconhecemos a nossa limitação para escolher a melhor forma de condensar as informações, definir o ângulo mais preciso e cuidadoso de apresentar as contradições da existência de cada entrevistado.

Em jornalismo, o método de pesquisa de terreno é nomeado “observação participante”. Esta técnica sugere a presença demorada do jornalista nos contextos sociais em estudo e o contato direto com as pessoas e situações. O repórter observa objetos, símbolos, comportamentos, interações verbais, ritmos. Participa, de alguma maneira, do cotidiano dos personagens.

Por meio da sua inserção no ambiente, é possível buscar uma aproximação da realidade para captá-la através de todos os seus sentidos. Este íntimo contato com a realidade, com o que está diante e através dos olhos do repórter, vai determinar a qualidade da matéria que será veiculada, assim como a qualidade do profissional que a assinou.

Para Edvaldo Pereira Lima (1995), na visão holística do mundo, o observador não pode ter uma leitura correta da realidade se não se preparar, ele próprio, para a condição necessária à nova perspectiva de entendimento. E acrescenta:

Observador, observado e a coisa observada transformam-se em interação sistêmica, crescem para outros níveis de compreensão. Só assim, mediante a experiência própria, o jornalista terá capacidade de despertar, no leitor, os estados de percepção similares aos que vivenciou. (LIMA, 1995, p. 258-259)

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O livro-reportagem *Personagens da Cidade* segue os preceitos do jornalismo literário, o *new journalism*. Tem linguagem clara e concisa e poderá ser apreciado por todas as classes sociais, sem distinção de escolaridade. Utiliza-se, também, recursos estilísticos comuns a arte da literatura. O título, curto e objetivo, remete diretamente ao tema apresentado na obra.

O jornalista Ricardo Kotscho diz que, para ir a fundo na vida de uma pessoa ou de um lugar é preciso, antes de tudo, conhecê-lo bem. Hoje, sabemos o quanto de verdade há nessa afirmação. E esse é o grande desafio para o estudante de jornalismo ao receber a missão de produzir um perfil. Sem conhecer a história de vida da fonte, não há como contá-la decentemente.

Por mesclar perfis e entrevistas num mesmo suporte, a primeira discursão sobre o gráfico foi a respeito da organização do conteúdo. Optamos por uma solução clássica para a sua estrutura: o livro foi subdividido em duas partes, referentes ao gênero textual que abrangem. Na primeira foram reunidos dez perfis; na segunda, três as entrevistas.

Tradicionalmente, o jornalismo distingue visualmente a pergunta (em negrito) da resposta. Tal prática acabou gerando uma noção de importância, cuja voz do entrevistador ganha maior destaque, ênfase, do que a do entrevistado. Por isso, escolhemos por subverter esta lógica. Nos trechos das entrevistas incluídos nos perfis, as repostas foram marcadas em negrito. Logo, evidenciamos a fala dos personagens. Pois, compreendemos que os repórteres são, sobretudo, os interlocutores, servindo como canal de comunicação entre os entrevistados e os leitores. Sem relegá-los o segundo plano, demos a eles o lugar que lhes é devido: o de protagonista das suas próprias histórias.

O interesse visual pelo conteúdo da obra é despertado, também, pela escolha adequada de fontes, pela composição textual e pela distribuição dos componentes gráficos na página, os quais devem estar em consonância à temática apresentada. A seguir, listamos todas as opções gráficas presentes na diagramação de *Personagens da Cidade*:

Papel da capa: Couché 230 g/m²

Papel das páginas internas: Lux Cream 80 g/m²

Foto de capa: Itawi Albuquerque

Fonte do título da capa: Veneer Two

Fonte do subtítulo da capa: Uni Sans SemiBold Italic

Fonte do texto: Adobe Caslon Pro

Fonte dos títulos dos capítulos: Uni Sans SemiBold Italic

Software usado para diagramação interna: Adobe InDesign CC

Software para diagramação da capa: Adobe Illustrator CC

Número de capítulos: 13

Número de páginas internas: 150

Revisão: Giuliano Porto

Diagramação: Francisco Ribeiro

Impressão: Imprensa Oficial Graciliano Ramos

6 CONSIDERAÇÕES

O relato jornalístico humanizado não deve difundir preconceitos, não procura julgar ou prejudicar a vida de ninguém, mas comunicar sentidos e valores universais. Antes de ser profissional, o repórter é um ser humano e, se estiver consciente de seu papel de cidadão, colherá os dados para sua reportagem de forma ética, produzindo um trabalho de qualidade e que cumpre um importante papel social.

Em *Personagens da Cidade* não se trata de narrar ou retratar superficialmente um fato, considerando apenas os desígnios do jornalismo meramente informativo e negando a subjetividade, com foco apenas no factual. É a vida sendo descrita e observada com detalhes, ou uma parte importantíssima de alguém que está sendo contada para um número considerável de pessoas. E “importantíssima” entende-se por algo que dá sentido à existência do personagem, seja um ofício, uma conquista ou uma derrota. É preciso compreender que, por mais simples que a matéria pareça, tornar pública a história ou a imagem de alguém, requer muito cuidado.

Conhecer a história dessas pessoas nos permitiu entender melhor a nossa própria existência. Como disse o jornalista Guilherme Belarmino, no programa Profissão Repórter⁵, durante a apuração de uma manifestação que pedia a solução de crimes contra mulheres em

⁵Repórter fala sobre como é feita a abordagem para entrevistas. s.d. Disponível em:

<http://g1.globo.com/profissao-reporter/videos/t/extras/v/reporter-fala-sobre-como-e-feita-a-abordagem-para-entrevistas/3693920/?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=prep>. Acesso em: 27 nov. 2014.

Goiânia: “Para algumas situações você tem que ser um bom repórter. Para outras, mais difíceis, você tem que ser humano”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006.

BOAS, Sergio Vilas. **Jornalismo Narrativo: um percurso filosófico**. Mimeo, São Paulo: 2005.

BRUM, Eliane. **O olho da rua: uma repórter em busca da literatura na vida real**. São Paulo: Globo, 2008.

_____. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006.

CAMPOS, Pedro Celso. **Gêneros do Jornalismo e técnicas de entrevista**. 2009. Disponível em: <periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2009v6n1p127/10422>. Acesso em: 21 out. 2014.

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Disponível em: <www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acesso em 21 out. 2014

FEATHERSTONE, Mike. **O Desmanche da Cultura**. São Paulo: Nobel, 1997.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **A propósito da entrevista digital**. 2007. Disponível em: <www.insite.pro.br/2007/29.pdf>. Acesso em: 21 out. 2014.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2011.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2007.

VILAS BOAS, Sérgio. **Perfis e como escrevê-los**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2003.